

# CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE LESÃO MEDULAR E SUAS COMPLICAÇÕES.

**Autores:** 1. Jheikson Chaves ARAUJO; 2. Vitória Braz de Oliveira ALVES.

1. Enfermeiro. Residente de enfermagem pelo Programa de Saúde Funcional e Reabilitação da Secretaria Estadual de Goiás.

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Tutora da residência em enfermagem pelo Programa de Saúde Funcional e Reabilitação da Secretaria Estadual de Goiás. Especialista em Saúde funcional e Reabilitação.

**E-mail:** chaves.jheikson@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Lesão Medular (LM) é definida como toda injúria as estruturas contidas no canal medular, podendo provocar alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas (BRASIL, 2015). Sendo uma síndrome neurológica de grande impacto e incapacitante, que demanda uma atuação contínua e integral ao indivíduo e sua família, necessitando de cuidados especializados e interdisciplinar (CLARES; GUEDES; FREITAS, 2019).

Portanto, é necessário conhecimentos e habilidades para intervir diretamente na saúde destes indivíduos, promovendo melhora da qualidade de vida, auxílio nas Atividades de Vida Diária (AVDs) e na maior independência funcional e ainda diminuindo potenciais riscos (LIMA et al., 2018).

Após a avaliação de alguns prontuários eletrônicos e da vivência prática pelo residente na área de saúde funcional e reabilitação nas dependências da instituição com pacientes vítimas de lesão medular e equipe de enfermagem, identificou-se fragilidades nas prescrições e diagnósticos de enfermagem de pacientes com essa clínica, como poucas identificações dos diagnósticos voltados a esse público, prescrições generalistas e não específicas e poucos planos de ação direcionados.

O presente estudo justificou-se pela necessidade de se avaliar o conhecimento de enfermeiros assistenciais em relação ao paciente lesado medular e quais as principais complicações evidenciadas por eles que acometem esses indivíduos, além de traçar um perfil profissional destes enfermeiros, pois esse conhecimento sobre LM poderá impactar na assistência de enfermagem prestadas a esses indivíduos.

## **OBJETIVOS**

Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre lesão medular e suas complicações em um centro referência de reabilitação. Além de evidenciar o perfil destes profissionais e identificar os principais diagnósticos de enfermagem no indivíduo com LM.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada em um centro referência em reabilitação estado de Goiás. Apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) humana Leide das Neves Ferreira da Secretária de Estado da Saúde de Goiás, e após parecer favorável nº 4.770.302 foi iniciado a coleta de dados no período de junho a agosto de 2021. Participaram da pesquisa 40 profissionais e após os critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi constituída por 35 enfermeiros assistenciais.

Foram incluídos neste estudo enfermeiros (as) que atuem na área de reabilitação ou que já tenham atendido paciente com lesão medular e tenham atuação na unidade de saúde por um período mínimo de três meses e que atuassem nos postos de internação ou ambulatório. A coleta de dados foi realizada com os profissionais nas dependências da instituição no período diurno e noturno de jornada de trabalho, com duração média de quinze minutos. Os profissionais foram abordados nos locais de trabalho de forma individual, sendo apresentado e explicado sobre a pesquisa, e os enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico SPSS, 26 (Statistical Package for Social Science) adotando o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## **RESULTADOS**

Dos 35 enfermeiros que fizeram parte deste estudo, destaca-se a idade entre 30 a 39 anos, representando 68,6% do total da amostra, com predominância do sexo feminino com 80% dos participantes e 65,7% com estado civil casado (a). O tempo de formação foi composto por 42,8% entre 6 a 10 anos, seguido de 34,2% entre 0 a 5 anos. A instituição de formação foi composta por 74,3% da rede privada e 88,6% relataram

possuir pós-graduação (em áreas diversas), 40% referiram possuir duas especializações, 31,4% uma e 11,4% nenhuma pós graduação.

Acerca da caracterização do perfil profissional e atuação dos enfermeiros do estudo, foi possível evidenciar que 40% atuavam na instituição no período de um a cinco anos e 37,1% de 6 a 10 anos. 82,9% possui vínculo de trabalho por meio de CLT; 60% trabalham apenas na respectiva instituição do estudo. Em relação a Carga Horária Semanal (CHS) na instituição e somada às de trabalho em outras, 37,1% relataram CHS de 30h; 28,6% de 31 a 40h e 34,3% CHS igual ou superior a 50 h semanal. A maioria, 40% estava escalado no posto cirúrgico e apenas 28,6% no ambulatório. 74,3% referiram já ter atuado no posto de reabilitação; 37,1% tempo de atuação inferior a um ano e 34,3% tempo superior a um ano. Em relação às capacitações sobre a temática de lesão medular, 62,9% evidenciaram não terem recebido e quando receberam, 40% evidenciaram que a instituição forneceu.

O questionário estruturado apresentava uma questão referente aos diagnósticos de enfermagem referentes aos lesados medulares, no qual haviam 19 itens, sendo 18 referentes aos diagnósticos de enfermagem voltados a essa população e 01 referente a diagnóstico médico de depressão. Destaca-se que 51,43% dos participantes marcaram o diagnóstico médico de depressão como sendo D.E. 94,29% dos participaram evidenciaram os D.E de mobilidade física prejudicada e risco de disreflexia autonômica como os mais prevalentes.

Para a análise do conhecimento desses profissionais, foram utilizadas notas 0 ou 10 para cada questão que envolveu o conhecimento dos enfermeiros acerca da lesão medular e suas complicações, no qual se acertar o item correspondente ao que foi questionado somaria nota 10 e se errassem nota zero.

**Tabela 1.** Caracterização do conhecimento de enfermeiros assistenciais de pacientes com Lesão Medular em um Centro Referência de Reabilitação, Goiás, Brasil, 2021.

Variável	n (%)
1. Sabe o que é lesão medular	34 (97,1)
2. Conceito sobre lesão medular	26 (74,3)
3. Termos utilizados na clínica do lesado medular	26 (74,3)
4. Sabe a classificação das lesões medulares	26 (74,3)
5. Conhece a Classificação ASIA	23 (65,7)
6. Saber explicar sobre essa classificação	13 (37,1)
7. 1 AIS A	15 (42,9)

7.2 AIS B	12 (34,3)
7.3 AIS C	15 (42,9)
7.4. AIS D	14 (40,0)
7.5 AIS E	17 (48,6)
9. Sabe as Principais complicações no lesado medular	34 (97,1)
10. Sabereria falar sobre essas complicações	31 (88,6)
11. Complicações que pode acometer paciente com lesão medular	24 (68,6)
12. Diagnósticos de enfermagem no paciente com lesão medular	19 (54,3)
Fonte: Dados da pesquisa n = frequência absoluta; % = frequência relativa	

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir com a realização deste estudo, que os enfermeiros assistenciais do respectivo centro de referência apresentam fragilidades no conhecimento respectivo a definição de LM, com destaque a sua classificação, no qual por meio da classificação ASIA define o tipo de lesão medular (completa ou incompleta), e quais as alterações esperadas para esse paciente.

Em contrapartida à fragilidade apresentada em relação ao conhecimento de LM, os participantes evidenciaram a maioria das complicações comuns que podem ocorrer no lesado medular de acordo com a literatura e outros estudos realizados com essa população, que possui características específicas em consequência da LM. Outro aspecto importante, foi relativo aos Diagnósticos de Enfermagem evidenciados pelos participantes, que se aproximaram dos apontados nos últimos estudos publicados acerca da temática.

Este estudo teve como fator limitante o uso de instrumento para coleta de dados não validado, não disponibilizado ainda em estudos de validação com a temática almejada no Brasil, demonstrando importância de outros estudos de enfermagem em reabilitação que busque tal validação. Portanto faz-se importante e necessário a realização de outros estudos referente à respectiva temática, em especial a atuação do enfermeiro com esse público devido a carência de publicações em âmbito nacional sobre a atuação e conhecimentos sobre LM.

## **REFERENCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. MS. 2015.

CLARES J.W.B, GUEDES M.V.C, FREITAS MC. Construção de diagnósticos de enfermagem para pessoas com lesão medular em reabilitação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-7, 2021.

LIMA, A. M. N et al. Influência dos cuidados de enfermagem de reabilitação na recuperação da independência funcional do paciente. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 28-43, 2019.